

# O COMMERÇIO DE SÃO PAULO

Redactor-chefe — Dr. A. F. ARINOS

ANNO VI

ABONUTAIS  
Anno VI — DIRETOR — Dr. A. F. Arinos — Redator-chefe — Dr. A. F. Arinos — Periodico oficial

S. PAULO—Quinta-feira, 20 de janeiro de 1898

Redação e officinas — Rue General Carneiro, 7 (antigo Jardim Alfredo)

PUBLICAÇÕES  
Anuncio, R\$ 1000  
Anúncio breve, R\$ 500  
Na prima parte das páginas, R\$ 1000  
Periodico oficial

NUMERO 1424

## Expediente \*

Toda a correspondencia referente à redação deve ser dirigida ao seu secretário, dr. Couto de Magalhães Soberinho.

Toda a correspondencia referente à administração deve ser dirigida ao sr. Antônio da Rocha Bibeiro.

São unicos viajantes desta folha, nas linhas Paulista e Mogiana, o sr. Belchior Morão; nas linhas Ypiranga, Bragantina e Norte, o sr. Basile Baptista; em Minas, o sr. Miguel De Leonidas.

## A politica actual

O Brasil é monarquia e católico por indole e por tradição; de sorte que a República impõe-se fôr manteñido só pela força militar.

O Cesarismo afirmou-se nas leis e personificou-se nas generais, que usurparon o governo nacional.

A comemoração solene, no dia 9 de novembro de 1892, feita na Biblioteca do Exmo. Poder, não é militiar, do dia 10 de novembro de 1893, em que o sr. Benjamin Constant recebeu a direcção do movimento republicano, foi um sinal da anda das bôniações e do silêncio geral.

As imposições da força militar e as manobras dos políticos que ella escolta só podem ter efeitos transitórios e devem provocar algum dia a reacção espontânea popular, exprimindo a consciência nacional.

O povo vive inquieto, dividido e desgarrado sob o governo republicano maquinico, positivista e militar.

Os homens que pensam e os partidos coram de pavor ante a humilhação geral do despotismo militar e civil.

O anor da liberdade e o ódio à tirania têm sido implantados pela utilidade material, com que o governo tem comprado as adesões políticas.

A força militar arrasou as liberdades públicas, a nuição gene, coberta de luto, ante o governo que a tem escravizada.

A paciencia cristã tem limites, porque a energia cristã também é uma virtude, para resistir até quebrar os grilhões do captivo político.

Os políticos, contemporâneos e possibilistas, explicam a sua iner-cia contra a Republica alegando a ineficácia da resistência contra a prepotência oficial e contra o jacobinismo.

As maiores victimas da sedição militar republicana são os povos, pela dissipação dos dinheiros públicos, pelo aumento dos impostos, pela crise do trabalho, pelo excesso do papel-moeda e das emissões de notas bancárias, pelas perturbações do cambio e pelas carestias gerais dos preços de todas as coisas necessárias e úteis à vida.

A sedição militar republicana ataca o princípio da liberdade política e o da ordem social.

Os homens e as associações olham para o futuro, com as leis maternas do direito, com a ação da Providência Divina, conseguem a ordem e o progresso.

A força militar perturba a mar-cha natural dos costumes sociais e polí-ticos, e submette o Brasil ao seu despotismo.

O paiz libertado da pressão militar, restaurou a Monarquia quando a magno tiver liberdade de ação.

Os fados prenheiros de liberdade, da igualdade e da fraternidade, na França, em 1789, em 1848 e em 1871, enceraram o se de sangue e humana e lancaram esse pozo na anarchia. O mesmo tem acontecido no Brasil.

Os desordens de 1889, no Brasil, negaram os filhos de Deus, desco-briram os irmãos do mesmo redemptor e coherdeiros do mesmo Reino Celeste; nascem logo moral os podia harmonizar.

A França tem praticado tres vezes a Republica e tem declarado sempre que o principio fundamental sempre social é a liberdade e mas da ordem social é a liberdade e de facto a liberdade do homem e de sua liberdade foi ali suplantada pela omnipotência do Estado.

Pariz tem exercido, desde a revolução de 1789, domínio despotico sobre a Republica e tem declarado sempre que o principio fundamental sempre social é a liberdade e de facto a liberdade do homem e de sua liberdade foi ali suplantada pela omnipotência do Estado.

Os unicos viajantes desta folha, são os sr. Basile Baptista, Belchior Mourão e Miguel De Leonidas.

A França, brilhante por suas letras e ciências, pelas suas artes, pela sua industria e comércio, apesar de sua energia vital, tem sofrido as más desordens viciadas pelo seu espírito revolucionário.

A revolução de 1789 e suas conseqüencias, a república, o terror e a anarchia, tornaram necessaria a criação de autoridades do Napoléon para estabelecer a ordem publica.

A revolução de 1848 trouxe a autoridade militar, que provocou a dittadura de Napoléon III, para salvar a ordem publica.

Essa dittadura, foram acusadas os pelo sufragio popular com milhares de votos.

A revolução de 1870, na França, chegou até a Comuna, aos horrores assassinatos e incêndios em Paris e no governo ditatorial para salvar, afinal, a ordem publica.

A 3ª república da França, incerta sobre o seu destino político, tem, contudo, vivido, depois daquellas catastrofes, no meio de diversas crises sociais e políticas.

O regime republicano na Europa é uma exceção; hoje elle não se moveu sem grande esforço, ilustrado, por sua parte, a corrupção.

No tempo em que dominou a república, diz o visconde de Bonal, era muito difícil conhecer o seu devisor, o que era o seu devisor.

A revolução de 1789, tem sido a mais séria de agitação, que sociedades e palavrões dos revolucionários.

Hoje, só no Brasil a autoridade de serviço do militarismo; entre o cidadão e o estado militar, não ha medições.

Simultânea situação política é a mesma anarquia; o povo, enganado pelos sofistas políticos e positivistas militares, assiste ao sacrifício das suas vidas interesses, engodado por algumas paixões satisfatórias.

No tempo em que dominou a república, diz o visconde de Bonal, era muito difícil conhecer o seu devisor, o que era o seu devisor.

A revolução de 1789, tem sido a mais séria de agitação, que sociedades e palavrões dos revolucionários.

Assim tem excedido entre nós, de 1890 até hoje.

A revolta de 15 de novembro de 1889, que teve seu exercicio no dia 15 de novembro de 1890, contra a dittadura do Dr. Couto de Magalhães Soberinho, foi feita, pela marinha.

O cesarismo tornou-se o senhor do político do Brasil. A par-

te, desde 1889, tem sido diligentemente entre os milita-

res e os parasitas.

A Republica tornou-se uma banca rotunda dos carreiros, a desmoração pública, o jogo oficial, o desordem dos oficiais públicos, os empregos escandalosos do Theatro Nacional a baixos salários, mandados de papel-moeda e da moeda-papel, o europeamento dos oficiais dominantes à costa do Estado.

A Republica do sr. Doodor do Congresso, dissidente a Republica do Dr. Floriano Peixoto, é baixa e maltrata, os Congressos estaduais, de portas abertas, demitem lentes eathedraticos, reformam violentemente gabinetes e almirantes, arrastam ao exilio diversos oficiais, corrompem a sistema eleitoral e contribuem para a guerra civil.

A justica é a condição da paz, segundo o Psalmo 88; a Republica filha de injustica e governada com injustica, tem produzido a desordem.

Napoleão 3º, tendo feito um golpe de Estado e proclamado a Republica, solicitou um plebiscito, afim de que o povo ratificasse o regimen imperial e a constituição que ele promulgou.

A Republica do Brasil, proclamada de M. Gangel, Cornelio Nogueira de França, Joao Vilela de Pignatredo, Joaquim Fernando de Leite, Joaquim Franco L. Filho, Alejandro Luis de Barros, Francisco Samudio, Durval de Amaral e Edgar Mendes Bernardo.

ARITMETICA E ALGEBRA, às 8 horas — Argos Gonçalves de Almeida, Jose Antonio P. de Barros, Agenor de Novais Jardim, Gervasio da Silva, Eugenio Alves de Lima, José Antônio de Santos, Amílcar Pereira, Leite, Serafim Marinho de Azevedo, Biel Vilela de Andrade, Augusto Octaviano de Moura e Alílio Smith de Barros.

HISTÓRIA DO BRASIL, às 8 horas — Guibalho, José A. Diehl, Francisco Pinto Junior e os mais que fazem os estudos da historia, os estudos de finanças, direitores, diretores, etc.

A REPUBLICA DO BRASIL, proclamada de M. Gangel, Cornelio Nogueira de França, Joao Vilela de Pignatredo, Joaquim Fernando de Leite, Joaquim Franco L. Filho, Alejandro Luis de Barros, Francisco Samudio, Durval de Amaral e Edgar Mendes Bernardo.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Bua de S. Bento, n.º 20.

LIBRERIA DE LEITERIA — De Feijó, Hilário e Gualberto à venda na Livraria Clássica de



# O COMMERÇO DE S. PAULO

## CARTEIRA DO COMMERÇO DE S. PAULO

MÉDICOS  
DOENÇAS CIRURGICAS E OPERAÇÕES.

DR. BRISAY.—Cirurgião especialista em cirurgia da próstata, opera pelos mesmos métodos mais aperfeiçoados da cirurgia moderna nas molestias dos homens. Hemorroidas, cancer da bexiga, varizes, utero e ovarios, fístulas. De 1 a 3, Quinze de 42—Rua de Janeiro, n.º 16, mediante encaixe de 100 mil réis por mês, mediante encaixe mensal.

10-4-

### AO COMMERÇO

Os abaixo assinados, syndicos da massa faltosa de Arapuá & Bento, dessa cidade, clamam, encarecidamente, para a compra da mesma, que consiste de mercadorias e divisões, estimação de 15.201.875 (quarenta e cinco contos, duzentos e um mil, setecentos e setenta e oito réis), além de parte de uma arrecadação de balaio em perfeito estado.

As preceções devem ser apresentadas em carta fechada, até o dia 26 do presente mês, e dirigidas aos abaixo assinados, que se encarregam de dar as informações necessárias.

Limeira, 16 de janeiro de 1898.

Os syndicos,  
FRANCISCO BERNARDES  
MANOEL R. BARRETO

### EU ERA ASSIM

1  
Cambiando ei e lá,  
Sem poder sustentar-me em pé;  
Por mais de um anno assim vivi,  
Miserado, esguio qual cípó,  
De carne e pele quasi nus!

Sentia o peito seco já,  
Nem falaria podia só;  
Sentindo, ali, ali, ali!  
Men todo ali, ali, ali...

Minha cura era um anjel;

Ai de mim! Ensaia.

II

Côr amarela de caixá;  
Pelle aspergida de sapé,  
Beijos da cér de saput;

Ao vés da morte perto a exu,

Fiquem devesas jurum!

Muitos xarops que ali ha,  
Que dizem ser bom, cosa que?

Usei e quasi morri!

Ai! quasi... quasi... gropô,

A direito para o Caju.

Pobre de mim!

Quasi cheguei a ficar assim.

III

Embarquei como cari;  
Cabellos de caxingôulo;

Quantos horrores em sofrir!

Tinha no peito um bendegô

Dentro, que me causava capri;

Mais, houve enfim a sua salvo já,

E no digo tempo fo;

Com o ALCAUDE e JATARY

De que pastei um vidro só,

Ócio sape tanto nazi!

Até que, enfim,

Eu consegui ficar assim.

IV

Geographia Tancredo. O Estado,

História de S. Paulo e outros livros

vários à venda na Livraria Clássica de Alves & C. Rua S. Bento 20.

Signal remédio Januas

Sutra bávara, certamente!

Por de avisão, der de gente...

Sato quemata a mais?

Na Drômera encontrais

E é d'excelentes

ADVOGADOS

DR. ARTHUR Cesar GUERRA, A.

L. SANTOS WEGNER.—E scriptorio

Largo do S. Bento, 20. São Paulo.

A. LACANDONI.—BASTIDA, Rua do

Braz, 116, subrod. Excentra qual

quer trabalho por preço excepcional.

Extracções sem a menor dor

Aberto das 8 às 4.

30-30

Pharmacia do Cartor. Preço, 6.

Documento valioso

Tenho aplicado a Esercina Pass.

nos rachamentos agudos e

crônicos, sempre óptimos resulta-

dos. O referido é verdade, o que

é a dor do meu grão.

Barra de S. João, 185.

DR. ANTONIO LOBO VIANA.

Unicos depositarios: BARUEL &

C, rua Direita, 1, e largo da Sé, 2.

ITAGUAHY

A e me, sr. dr. Margarida Cesar

de Mariz curso de tosse e catarral

sem auxílio de remédios, pelo dr.

Antônio Lobo Viana.

Unicos depositarios: BARUEL &

C, rua Direita, 1, e largo da Sé, 2.

CASAS DE OREMBAVE S

LIBRARIAS CLÁSSICAS DE ALVES & C.

Rua do Ouvidor, 154, Rio de Janeiro.

Bento, 20, São Paulo.

JULIO ANTUNES DE ABREU.—Rua

Dir., 20, Caxias do Correio, 77.

CASA ABREU.—Alfaiataria, roupas

brancas, Rua 15 de Novembro, 7.

COSTA PEREIRA & HESCHMULL.—Lei-

te, queijo, manteiga fresca, bêdi-

das finas, 14, Rua do Rosário, 14.

LUIZ FABRICIO.—Correspondente de

Jango de Santos. Caxias do Correio, 225.

Escriptorio comercial e administra-

tiva. Descontos de ordens. O escri-

tório não se aberto depois da chegada

dos trens.

### Secção livre

#### BANCO DOS LAVRADORES

São convidados os senhores agricultores a comparecerem à assembleia gera-

ral ordinária, no dia 26 de fevereiro, a

às 10 horas, na sede da Sociedade

de Agricultura, Rua da Consolação,

10, entre a Praça da Sé e a Praça

da República, para a votação de

varias questões de interesse.

O presidente da Sociedade, dr.

Antônio Correia Castro, Silva deixou hoje de ser nos-

so empregado.

S. Paulo, 19 de janeiro de 1898.

D. W. MITCHELL  
Gerente.

CASA PEQUENA

Compre-se uma pequena e bem

construída. Preferivelmente na freguesia de Santa Efigênia, Villa Buarque ou Consolação. Pague-se à diária

só e não se admitem intermedia-

rios. Carta com o último preço e in-

formações no escriptorio deste jo-

urnal, a A. M. X.

### AO COMMERÇO

Declaro a quem possa interessar

que tendo assumido, a 11 do cor-

rente mês, a direção da sucursal

da Companhia Brasileira de Segu-

ros, a provisoria, na qualidade de

seu representante geral em todo o

Estado, a contar da data da assun-

ção responderá pela manutenção

e pelas despesas de sua direção.

Unicos depositarios: BARUEL &

C, rua Direita, 1, e largo da Sé, 2.

A PROVIDENTE

Declaro a quem possa interessar

que tendo assumido, a 11 do cor-

rente mês, a direção da sucursal

da Companhia Brasileira de Segu-

ros, a provisoria, na qualidade de

seu representante geral em todo o

Estado, a contar da data da assun-

ção responderá pela manutenção

e pelas despesas de sua direção.

Elixir M. Morato

Bento Passos, de Araxá, fabrica-

do maior de sifonamentos, seu se-  
nhor

alvamento, muito tratamento, sur-

preendimento, fazendo uso pa-

ra de sifonamentos e sifonagens.

Recomenda-se todas as condições de

um bom medicamento. O que afes-

ta é de meu grão e jurarei se

se cesse.

Dr. José J. de AZEVEDO LIMA.

Unicos depositarios: BARUEL &

C, rua Direita, 1, e largo da Sé, 2.

Affirmações de 1878

O distinto facultativo dr. José

Jeronimo de Azevedo Lima, não

estudou academicamente entre nós, em

documento daquele data, nôdi-

Tendo obtido resultados vantajo-

sos com o emprego da Essencia

deputativa ferruginea Passos.

Recomenda-se todas as condições de

um bom medicamento. O que afes-

ta é de meu grão e jurarei se

se cesse.

Unicos depositarios: BARUEL &

C, rua Direita, 1, e largo da Sé, 2.

Affirmações de 1878

O respeitável Dr. Antônio Correia

Castro, Silva deixou hoje de ser nos-

so empregado.

S. Paulo, 19 de janeiro de 1898.

3-1 CAMPOS BANTOS & C.

A PROVIDENTE

Declaro a quem possa interessar

que tendo assumido, a 11 do cor-

rente mês, a direção da sucursal

da Companhia Brasileira de Segu-

ros, a provisoria, na qualidade de

seu representante geral em todo o

<div data-bbox="239 1278 314

